



XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

La Comunicación como Bien Público Global:

Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir

Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022

Organizan

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

Ponencia presentada al GT 7 Estudios de Recepción / Estudos de Recepção

A religião como possibilidade de inscrição cartográfica no mapa
noturno barberiano

Religion as a possibility of cartographic inscription on the barberiano night map

Thiago A. Caminada ¹

Larissa Drabeski²

Valquíria Michela John³

Joana Gall⁴

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutorando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFPR), Brasil, caminada.thiago@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFPR), Brasil, laridra@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil, vmichela@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFPR), Brasil, joanagal@gmail.com



Resumen: O artigo apresenta um movimento teórico inicial sobre formas de tensionamento e articulação teórica e empírica entre as mediações a fim de investigar a religião e as religiosidades no contexto das “mutações culturais” (Martín-Barbero; Rincón, 2019). Tem como objetivo observar de que modo a religião e as religiosidades permeiam os eixos (tanto sincrônico, quanto diacrônico) e as mediações ao longo dos quatro mapas propostos pelo autor em um exercício teórico de abrir caminhos para a reflexão e articulação empírica a serem explorados e aprofundados em outros trabalhos. Neste contexto de mudança cultural, será discutido adiante como a religião e as religiosidades podem ser investigadas a partir da perspectiva das mediações? O artigo inicia com o debate teórico sobre religião para, logo em seguida, desenhar a trajetória dos mapas barberianos. Após, apresenta discussões que articulam a religião e as submediações (Pieniz; Cenci, 2019) do último mapa: Identidades, Cidadanias, Redes e Narrativas. Ao refletir sobre as potencialidades de explorar a religião e religiosidades na América Latina percebeu-se as características rizomáticas apresentadas no mapa insone e a transversalidade das mediações presentes nos mapas apresentados por Jesús Martín-Barbero.

Palabras Clave: mediações; mapa noturno; cultura

Abstract: The article presents an initial theoretical movement on forms of tension and theoretical and empirical articulation between mediations in order to investigate religion and religiosities in the context of “cultural mutations” (Martín-Barbero; Rincón, 2019). It aims to observe how religion and religiosities permeate the axes (both synchronic and diachronic) and mediations along the four maps proposed by the author in a theoretical exercise to open paths for reflection and empirical articulation to be explored and detailed in other works. In this context of cultural change, how can religion and religiosities be investigated from the perspective of mediations? The article begins with the theoretical debate on religion and then traces the trajectory of Barberian maps. Afterwards, it presents discussions that articulate religion and the submediations (Pieniz; Cenci, 2019) of the last map: Identities, Citizenships, Networks and Narratives. When reflecting on the potential of exploring religion and religiosities in Latin America, the rhizomatic characteristics presented in the insomnia map and the transversality of the mediations present in the maps presented by Jesús Martín-Barbero were perceived.

Key words: mediations; night map; culture.



Introdução

A partir da leitura dos mapas das mediações propostos, ao longo das décadas, por Jesús Martín-Barbero (JMB), o objetivo deste texto é apresentar um movimento teórico inicial sobre formas de tensionamento e articulação teórica e empírica entre as mediações a fim de investigar a religião e as religiosidades no contexto das “mutações culturais” (Martín-Barbero; Rincón, 2019). Observar de que modo a religião e as religiosidades permeiam os eixos (tanto sincrônico, quanto diacrônico) e as mediações ao longo dos quatro mapas propostos pelo autor em um exercício teórico de abrir caminhos para a reflexão e articulação empírica a serem explorados e aprofundados em outros trabalhos.

Um dos aspectos de sua reflexão apresentados como tema de grande importância é a religião. No entanto, JMB nunca definiu de forma clara o lugar da religião e das religiosidades em sua construção teórico-epistemológica. Mesmo tendo uma visão crítica ao alinhamento da Igreja Católica com a extrema-direita e a ditadura Franquista na Espanha, Martín-Barbero coloca a experiência religiosa de sua mãe como ponto central de sua inquietação com o popular. Responde ele em livro entrevista de Huergo e Morawicki (2018, p. 48): “quando comecei a estudar o marxismo e li que a religião era o ópio do povo, disse: pois é verdade, mas minha mãe não pertencia a esse povo, pertencia a outro. [...] minha mãe não era mística, ela buscava no religioso uma energia, assim dizia ela, para poder estar o dia todo trabalhando e pensando nos outros”.

No mesmo livro entrevista, JMB conta da influência do padre Alfonso Querejazu em seu período no seminário na Espanha. Fala também de seu contato com os grupos guerrilheiros e revolucionários apoiados por sacerdotes católicos, já na América Latina, sua relação com os fundadores da Teologia da Libertação e de como o pensamento latino-americano da época lhe fez partir da filosofia, pelos caminhos da linguagem, e chegar à



comunicação.

A proposição aqui trazida foi motivada pelos resultados de duas dissertações que, ao empreenderem pesquisas de comunicação sob a ótica dos Estudos Culturais Latino-americanos, encontraram as práticas religiosas como ponto importante em seus resultados. No estudo de recepção com famílias polono-brasileiras de São Mateus do Sul, interior do Paraná, de Drabeski (2019), a religião permeia espaços de produção de sentidos dos sujeitos, articulada às mediações da socialidade, ritualidade e tecnicidade. Nesse cenário, a religião aparece como aspecto central no cotidiano das duas famílias que fizeram parte da pesquisa, o que destaca a sua relevância como espaço para construção das subjetividades dos sujeitos e para a expressão da identidade étnica, que era o foco da investigação realizada. Já na observação de mulheres rurais de Camboriú sob a ótica do consumo cultural e midiático de Garcia-Canclini, realizada por Gall (2019), a religião está fortemente presente na vida das trabalhadoras. Dentre os principais resultados dessa pesquisa, destaca-se o fato da religião (e das práticas religiosas) servirem tanto como espaço de pertencimento e reafirmação na comunidade, quanto ambiente de lazer e entretenimento entre as mulheres.

O artigo inicia com o debate teórico sobre religião para, logo em seguida, desenhar a trajetória dos mapas barberianos. Após, apresenta discussões que articulam a religião e as submediações (Pieniz; Cenci, 2019) do último mapa: Identidades, Cidantias, Redes e Narrativas.

Religião em tempos mutações culturais

A ambiguidade da religião é um mistério para os pesquisadores das ciências sociais. Se por um lado as práticas religiosas podem promover o autoconhecimento, evolução



peçoal e estímulo da vida em sociedade, por outro, as religiões fortalecem estereótipos, criam barreiras sociais e reforçam comportamentos negativos dentro da sociedade. Conforme Peretti (2015) nota-se uma mudança de comportamento gradativa dos fiéis em relação às religiões: a conversão para novas formas de fé e a diferença entre o que se prega dentro dos templos e o que realmente se pratica na vida cotidiana. Apesar disso, a religião segue como peça fundamental no cotidiano das famílias.

De acordo com a autora, as mudanças percebidas no mundo são vividas também dentro do espaço religioso. “A nova forma de manifestação do sagrado e de experienciar a religiosidade resulta de uma recomposição do campo religioso que há várias décadas o Brasil vem experimentando” (Peretti, 2015 p.163). A autora observa que a experiência religiosa tem se tornado independente das instituições organizadoras, mas sem perder o seu espaço na vida das pessoas - ganham apenas uma nova formatação. As religiões têm o potencial de situar ou integrar as experiências-limites num quadro de significado, favorecendo um referencial importante para a construção e a manutenção da identidade. “As religiões funcionam como um dossel protetor, fornecendo significados e sentidos para as pessoas” (Peretti, p.166, 2015).

A religião também está presente na trajetória do pensamento barberiano. Ao ter como lugar de construção de seu conhecimento a relação entre o continente latino-americano e a sua formação sociocultural é latente a presença dos aspectos místicos e religiosos desde os povos originários, passando pelos missionários cristãos até os dias atuais. Influência que se manifesta na atualidade como referências à Pachamama, reproduções e cicatrizes do processo colonial aliado ao catolicismo, influências do pensamento da Teologia da Libertação, até a devoção popular, o avanço político e social do cristianismo neopentecostal e novas formulações religiosas e de religiosidades. Em seu



preâmbulo para uma terceira edição da versão em espanhol de *De los medios a las mediaciones*, JMB destaca que o processo de mestiçagem latino-americano vai além de uma constatação racial, mas de “la trama de modernidad y discontinuidades culturales, de formaciones sociales y estructuras del sentimiento, de memorias e imaginarios” (MARTIN-BARBERO, 2010, p.9). Sendo assim, entendemos que a religião exerce um papel importante na mestiçagem do povo latino-americano, inclusive em suas práticas não religiosas. Ao observarmos a presença de referências à religião na composição dos mapas, é interessante perceber que no prefácio da quinta edição, datado de outubro de 1998 (Martín-Barbero, 2010), a igreja é literalmente citada como um “mediador sociocultural” em suas figuras institucionais e tradicionais ao lado da escola, da família e do bairro. No entanto, é preciso afirmar, de partida, que religião e suas manifestações na cultura, política e comunicação, bem como na sociedade e na vida das pessoas ultrapassam o papel mediador das instituições.

Do mapa noturno às mutações culturais

O olhar para a cultura popular da América Latina, bem como para os processos políticos e sociais desses países, levou Martín-Barbero a apontar, na introdução da primeira edição do livro *Dos meios às mediações* de 1987 que “a comunicação se tornou uma questão de mediações mais do que de meios” (Martín-Barbero, 2018, p. 10). Assim, sua proposição foi “de um deslocamento metodológico para re-ver todo o processo de comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o lugar das resistências e da apropriação a partir de seus usos” (Martín-Barbero, 2018, p. 10). Na obra fundadora, é proposto o mapa noturno que traz as mediações da cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural (Martín-Barbero, 2010).



No papel de observador que traz os elementos cotidianos da cultura popular para as suas reflexões teóricas, JMB não ficou alheio às transformações sociocomunicativas vivenciadas nas sociedades latino-americanas. Quatorze anos após o lançamento de *Dos meios*, ele se propôs a “pensar o sentido de sua atualidade” (Martín-Barbero, 2018, p. 12). Neste momento, ele apresentou a proposta de um segundo mapa, baseado em um eixo diacrônico, entre Matrizes Culturais e Formatos Industriais, e outro sincrônico, entre Lógicas de Produção e Competências de Recepção ou Consumo. Nesse mapa, aparecem as mediações de institucionalidade, socialidade, tecnicidades e ritualidade (Martín-Barbero, 2018).

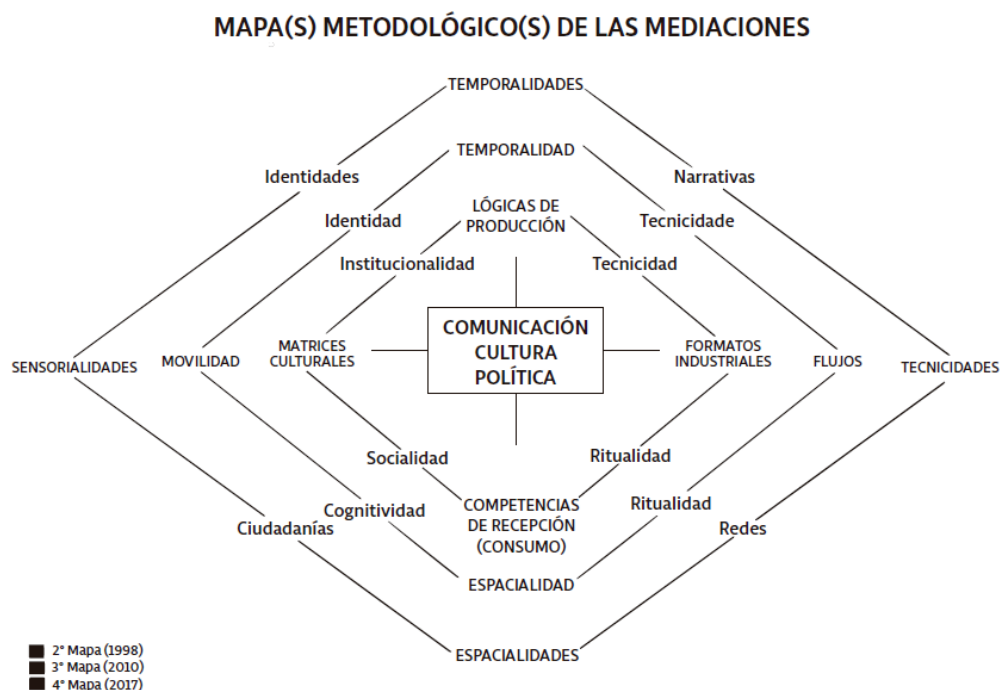
Em 1998, no prefácio à nova edição de *Dos meios*, JMB apresentou um novo mapa das mutações comunicativas e culturais. Nessa proposta, os eixos estão entre temporalidade e espacialidade; mobilidade e fluxos. Já as mediações que se apresentam são identidade, tecnicidade, cognitividade e ritualidade. (Martín-Barbero, 2018; Lopes, 2018).

A última versão proposta por JMB, falecido em 2021, foi apresentada em 2017. Esta é sistematizada na publicação do livro *Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural*, com ideia e argumento de JMB e interpretação livre de Omar Rincón, que organiza a obra. Trata-se de uma proposta para investigar o sensorium contemporâneo a partir de dois eixos: um entre tempos e espaços, e o outro entre sensorialidades e tecnicidades. Quatro mediações atuam entre esses eixos: (1) identidades, (2) Narrativas, (3) cidadanias e (4) redes (Martín-Barbero; Rincón, 2019)

Neste artigo não são apresentadas as conceituações e discussões sobre cada um dos eixos e das mediações presentes nos quatro mapas, pois o intuito dessa retomada é, mais do que apresentar conceituações, contribuir para localizar o pensamento do autor. Embora

os mapas sejam decorrentes de uma busca de JMB de atualizar a proposição teórico-metodológica das mediações, é válido destacar que um não é substitutivo do anterior. Do contrário, trata-se de estrutura rizomática, não hierárquica, em que é possível estabelecer relações entre as mediações de distintas proposições (Lopes, 2018; Silva & Baseio, 2019). A figura 1, que apresenta a fusão dos três últimos mapas, sistematizada por Silva e Baseio (2019), contribui para visualizar as aproximações entre eles.

Figura 1: fusão dos três últimos mapas de JMB



Fonte: SILVA e BASEIO, 2019 adaptado de Martín-Barbero 1998, 2010, 2017

Situar os mapas é o ponto de partida para pensar a discussão sobre como a religião



transita por esses espaços. Embora tenhamos o entendimento de que a religião perpassa entre todas as mediações, para trazer o tensionamento a respeito da religião na proposição teórico-metodológica barberiana, focamos o olhar para o quarto mapa proposto pelo autor, do qual tratamos das submediações, conforme terminologia adotada por Pieniz e Cenci (2019), que são: identidades, narrativas, cidadanias e redes.

Ao apresentar o mapa a partir da ideia e argumento de JMB, Omar Rincón reforça que vivenciamos uma mutação cultural. Trata-se de uma nova civilização “[...] que produce de otros modos los sentidos y habita de otros modos la experiencia: más digital, fluída, hipertextual, caótica” (Martín-Barbero; Rincón, 2019, p. 17).

Neste contexto de mutação cultural, será discutido adiante como a religião e as religiosidades podem ser investigadas a partir da perspectiva das mediações?

Religião e identidades

Na apresentação do mapa das mutações culturais, as multiplicidades identitárias são apresentadas como uma das transformações mais profundas da contemporaneidade, quando os sujeitos buscam alternativas à linguagem já esgotada da modernidade (Martín-Barbero; Rincón, 2019).

As identidades sempre permearam a obra barberiana e, inclusive, esse foi um conceito bastante trabalhado entre os estudos de recepção brasileiros para entender a relação dos sujeitos com os meios (Wottrich, 2014). Mas, a categoria que aparecia de modo disperso surge de fato no mapa das mediações em 2010, mas ainda grafada no singular. É no quarto mapa que aparece a submediação identidades, escrita no plural, o que reforça a noção das identidades plurais e fragmentadas, frutos de construções ou negociações. Entende-se também que dentro de um mesmo grupo social podem ser construídas



identidades distintas, inclusive com diferentes valores e costumes (Zanini & Sifuentes, 2019).

A articulação das identidades com religião e religiosidades aqui proposta mantém como postura essa multiplicidade, considerando que diferentes posições de identidades podem ser assumidas por sujeitos que participam de um mesmo grupo religioso. Ainda que a religião possa ser uma possibilidade de marcação de diferenças (SILVA, 2010) com relação aos grupos que não compartilham da mesma fé, isso não significa que dentro de uma comunidade religiosa exista uma homogeneidade nos processos de identificação. E ainda, as tomadas de posições identitárias não são fixas, pelo contrário, um sujeito pode em determinado momento reforçar seu pertencimento religioso e, em outros, expressar com menos intensidade o pertencimento àquele grupo.

No mapa das mutações culturais, a submediação das identidades está situada entre as mediações de sensorialidades, que pode significar “el acto de significar el mundo a partir de nuestros sentidos” (JOHN, RIBEIRO e SILVA, 2019, p. 124), e temporalidades, que está relacionada à experiência com o tempo e aos seus usos sociais. Um aspecto importante é que as temporalidades “son múltiples y pueden ser entendidas como experiencias tanto desde el punto de vista del individuo como desde la perspectiva de la colectividad” (ROCHA e ROCHE, 2019, p. 59).

Na pesquisa de Drabeski (2019), a religião aparece como um referente relevante na expressão e ressignificação da identidade étnica do grupo polono-brasileiro, no qual a constituição identitária está marcada pela tradição e pela noção de raízes familiares. No entanto, como a religião é transformada nas novas sensorialidades e novas temporalidades, ela também leva a deslocamentos identitários. Além disso, as transformações e disputas de narrativas dentro das religiões atravessam outras referências importantes como família,



gênero, entre outros.

As transformações vivenciadas no espaço religioso, conforme descritas por Peretti (2015), contribuem para que as identidades possam ser questionadas, ressignificadas e reconstruídas. O descolamento das práticas religiosas do caráter institucional observado no campo religioso brasileiro pela autora reforça os atravessamentos, já que os significados atribuídos às práticas religiosas podem ser renegociados a partir das próprias posições de identidade adotadas pelos sujeitos, aspecto que encontra consonância com Rosado (2015). Ou seja, entende-se aqui que a religião atravessa o contexto em que coexistem as identidades tradicionais e outras figuras identitárias que desvelam as fragmentações da contemporaneidade (Martín-Barbero & Rincón, 2019).

Narrativas: entre os rituais midiáticos e cotidianos

A narrativa, disposta como articuladora entre as temporalidades e as tecnicidades, aparece pela primeira vez na proposição barberiana como uma mediação. O termo pode ser apropriado de diversas formas. Silva e Baseio (2019) apontam que a seu lugar de partida é a crítica literária, numa correlação entre narração e narrativa, inicialmente e depois como sinônimo do ato de narrar (crítica formalista).

Na proposição barberiana no mapa de 2017, assim como os demais eixos e mediações, narrativas está no plural. Neste sentido, é possível já pensar esta mediação em seu duplo movimento: tanto na perspectiva dos “relatos” midiáticos quanto dos relatos dos sujeitos em suas vidas cotidianas, inclusive em suas apropriações e ressignificações das próprias narrativas provindas dos meios. Embora ressalta-se o caráter rizomático da proposição barberiana, notadamente neste último mapa, a “posição” desta mediação como aquela que opera “entre” as temporalidades e as tecnicidades, entende-se que isso



configura sua centralidade na relação “entre” os sujeitos e os meios, inclusive no processo do estabelecimento das ritualidades midiática em sintonia (ou reelaboração) com as ritualidades das demais instâncias sociais.

Relatos estão conectados às práticas sociais e no ecossistema contemporâneo (ou sensorium) estão interligados, interconectados aos relatos, aparatos e dinâmicas midiáticas. Como aponta Rincón (2019, p. 21) “De lo que está hecho la vida cotidiana es de relatos pero moldeados por rituales”. A correlação entre memória e narrativa está presente na proposição de JMB desde o início, portanto, ainda que narrativas só tenha aparecido “oficialmente” neste mapa elas operaram como articuladoras das práticas de contar, seja da mídia, seja no cotidiano, seja na correlação entre ambos. “[...] la narratividad expresa la memorización de las potencialidades concentradas en el pasado. Una construcción del evento histórico, que sugiere un trabajo de organización de temporalidades distintas y entrecruzadas, similar al que propone JMB.” (SILVA; BASEIO, 2019, p. 180). Como destacam as autoras, pensar a mediação narrativas implica em analisar os processos comunicativos pela perspectiva das práticas que acontecem no tempo e espaço cotidianos. Para Rincón (2019) a noção de narrativas para JMB se mostra relacionada aos rituais, que geram narrativas e, conseqüentemente, produzem relatos transformados em memória coletiva. Deste modo, é a partir desta mediação que se percebe o maior potencial de articular a religião e as religiosidades para pensar o sensorium contemporâneo. Não se afirma que não possa ser problematizada nos demais eixos e mediações, ao contrário, como se pode ver na discussão das outras mediações propostas. O que se destaca é justamente a correlação entre ritualidades midiáticas e cotidianas e correlação entre temporalidades e tecnicidades como dimensões estratégicas para pensar como operada a religião e a religiosidade no contexto latino-americano. Tomando-se como exemplo as duas pesquisas que mobilizaram



este artigo (Drabeski, 2019; Gall, 2019) e que não mobilizam o “mapa insone” (RINCÓN, 2019), pode-se destacar as correlações entre as identidades polono-brasileiras e de mulheres rurais, em suas práticas cotidianas, em suas ritualidades e relatos, os quais encontram-se atravessados por ritualidades e relatos midiáticos. No que tange à religião, esses elementos se evidenciam nas espacialidades observadas (casa, roça, igreja ou feira) bem como nos atravessamentos entre os relatos cotidianos e os usos dos dispositivos e conteúdos midiáticos (tecnicidades). Ainda que religião não tenha sido o foco de nenhuma das duas pesquisas, ela estabelece o atravessamento em todas essas dimensões e poderia ter sido articulada pela perspectiva desta nova mediação. As narrativas que se entrelaçam poderiam ser tensionadas por essa nova dinâmica para pensar as mutações culturais. Uma vez pensar religião/religiosidades como uma dinâmica de “relatos” e “ritualidades”, percebe-se o significativo potencial em partir desta mediação para problematizar como religião/religiosidade atravessam e são atravessadas pela comunicação, cultura e política (retomando, assim, as mediações centrais barberianas).

A religião atravessada pelas Cidades

Entre as articulações de Sensorialidades e Espacialidades está situada a submediação das cidadanias. Bonin e Morigi (2019, p. 233) afirmam que “Las interrelaciones entre tecnicidad y la constitución de las nuevas ciudadanías en el campo cultural son problematizadas em perspectiva compleja, que iluminan sus contradicciones”. Entende-se também que a submediação de cidadania e a religião provoca ambiguidade dentro da sociedade. A religião, por si só, pode ser bastante contraditória. Primeiro porque os discursos religiosos indicam comportamentos e normas que nem sempre são bem recebidos ou atendidos pelos fiéis. Para Rosado-Nunes (2015), se nos atemos aos discursos



institucionais religiosos, estes podem parecer monolíticos, homogêneos e fechados.

Bonin e Morigi relembram, citando Marshall, que o processo de cidadania acontece em pelo menos três instâncias: os direitos civis, que estão diretamente relacionados com o ir e vir, a liberdade de expressão, de pensamento, etc; os direitos sociais, relacionados com o bem-estar econômico, direito à saúde, educação, segurança, etc; e direitos políticos, que se referem à participação na política, exercício dos atos políticos, direito ao voto e de ser votado, etc. Com a conquista desses direitos, conforme os autores, as pessoas tornam-se cidadãs.

O que podemos perceber na prática, contudo, é que nem todos esses direitos se enquadram dentro das religiões. Dogmas, práticas e normas religiosas, por vezes, parecem tolher os direitos de pelo menos parte dos cidadãos. Ou concorda-se com o que é pregado dentro de determinada crença, ou se está fora dela. O espaço para a liberdade de pensamento, contestação, liberdade de expressão, em alguns momentos parecem não caminhar junto com a religião. Um exemplo como esse pode ser presenciado durante a pesquisa de campo de Gall (2019) na cidade de Camboriú, entre as mulheres agricultoras e a importância do discurso religioso nas relações cotidianas e reflexões delas.

Outro apontamento para a complexidade da religião dentro da submediação de cidadania é a relação ambígua com as questões de gênero. Ao mesmo tempo em que, de maneira geral, os homens são privilegiados e ocupam mais cargos de poder dentro das religiões (Rosado-Nunes, 2015), colocando a mulher em posição de subalternidade também dentro das igrejas, algumas religiões têm uma posição histórica de auxílio na conquista dos direitos das mulheres. O Movimento das Mulheres Agricultoras de Santa Catarina, foco da pesquisa de Gall (2019), tem suas raízes entrelaçadas com os grupos religiosos. Como reforça Casagrande (1991) as organizações das mulheres do campo têm contado com o



apoio inicial quase exclusivo da Igreja, especialmente no espaço já consolidado das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). É através deste canal de participação coletiva, que a mulher agricultora começa a se perceber submissa no cotidiano da vida doméstica e até desenvolvendo trabalho servil. Os grupos religiosos permitiram com que a mulher saísse do isolamento da casa e passasse a reivindicar os seus direitos sociais.

Dentro da submediação de Cidadania a religião pode ser pensada, portanto, por pelo menos dois vieses: em um deles está a religião como instrumento instigador da participação popular, que incentiva a promoção e busca pelos direitos na sociedade. Por outro lado, também é encarada como um ambiente que contém, retrai e modera os comportamentos.

Redes digitais e sociais entrelaçadas na religiosidade

A submediação Redes se apresenta na articulação entre Espacialidades e Tecnicidades. O conceito de rede é utilizado em várias áreas do conhecimento, como apresentam Brignol, Cogo e Martínez (2019). No entanto as autoras destacam sua articulação sociológica ao apresentá-lo como conexão entre atores sociais como nós de uma rede. No contexto dos escritos barberianos, Brignol, Cogo e Martínez (2019) apresentam as diferentes formas de entrada no conceito, em especial nos textos mais recentes.

No contexto das mutações culturais, remete à fluidez de informações, laços e conhecimento na concepção de que “la unidad deja de ser la clave y la red es lo significativo, y no es una metáfora” (MARTÍN-BARBERO; RINCÓN, 2019, p. 23). A tecnologia modificou as formas de fazer e se relacionar com a comunicação, a cultura, com as instituições e a própria sensibilidade. Neste sentido, altera a experiência religiosa no seu âmbito institucional, cultural e transcendente em novas expressões, conhecimentos e formas de compreender. Ao entender as redes como estabelecimento de laços e formas de participação e construção



de comunidades, Brignol, Cogo e Martínez (2019) argumentam que a cibercultura centra essas relações na interação em que se compartilha um conjunto de objetos. Em relação com as identidades e suas contradições contemporâneas, a fluidez das redes cria um novo desafio para compreender a organização de grupos religiosos. As mutações culturais e as redes fluidas de conexões possibilitam novas formas de relação com o sagrado e a vivência religiosa em comunidade, ao mesmo tempo que estabelecem novas formas de identidade em relação com outros aspectos sociais como a política.

Apesar dessas potencialidades de conexões e abertura, Rincón (2019) faz importante ressalva que o atual contexto tecnológico criou laços de dependência, vigilância e reforçou aspectos do controle colonial exercido pelas grandes empresas de tecnologia. As redes construídas/reforçadas digitalmente alcançam até onde os interesses mercadológicos e os algoritmos permitem a conexão. A esfera religiosa não está salva das influências algorítmicas, o caso brasileiro aponta para a relação entre a atuação das igrejas evangélicas e a disseminação de fake news nas eleições de 2018 em favor de Jair Messias Bolsonaro. Maranhão Filho, Coelho e Dias (2018) apresentam a disseminação de conteúdos ligados ao “kit gay”, “ideologia de gênero” e a defesa da “família tradicional brasileira” em grupos ligados à Frente Parlamentar Evangélica (FPE).

Pensar a submediação de redes em vista das mutações culturais pode contribuir na compreensão das relações entre política, comunicação, cultura e religiosidades nesse contexto de temporalidades distintas em uma mesma sociedade. Ao passo que cresce o número de pessoas sem religião, aumentam os casos de fundamentalismo religioso permeado pela utilização dos algoritmos e o espalhamento de falsas notícias. Em sua articulação com as Tecnicidades, é possível olhar com maior profundidade para as discussões relacionadas à midiaticização e as figuras e instituições religiosas. Já na articulação



direta com as Espacialidades, é possível articular as fluidas relações entre os espaços sagrados dos templos religiosos e outros espaços do cotidiano como lugar de experiência religiosa.

Considerações finais

Ao se propor a refletir e aprofundar como a religião e as religiosidades podem ser investigadas a partir da perspectiva das mediações, o artigo estabeleceu alguns pontos de partida para estudos empíricos ou novos tensionamentos teóricos. Com o foco nas mediações apresentadas no mapa insone (Rincón, 2019), foi possível aprofundar, através da preocupação com a religião/religiosidades, algumas características já apresentadas pelos estudiosos da obra de Martín-Barbero como a interdependência entre os mapas apresentados e seus respectivos eixos e mediações. Assim também a característica rizomática se destaca ao se perceber as relações estabelecidas nas diferentes interfaces religiosas apresentadas nas mediações e suas interdependências teóricas, epistemológicas e fenomenológicas.

O exercício teórico empreendido aqui revisita e abre caminhos para a retomada de proposições e conceitos que permanecem no contexto atual da comunicação e na América Latina. Bem como apresenta a atualidade da proposta em seu novo mapa. A reflexão se motiva pela novidade da proposta e se aventura de acordó com a proposição de Marroquín (2019, p. 15): “No debemos repetirlo, la única forma de continuar la tradición Martín-barberiana es revisar las nuevas mutaciones que mueven el mapa hasta volverlo inimaginable, unir los puntos, con los números, con las preguntas que ahora nos habitan”.

Referencias



BONIN, Jiani A.; MORIGI (2019) CIUDADANÍA: en las interrelaciones entre comunicación, medios y culturas. In: RINCÓN, Omar et al (Orgs). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero, Quito: Ciespal Edicione.

CASAGRANDE, Jacir Leonir (1991). Movimentos Sociais do Campo: mulheres agricultoras em Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1991. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

HUERGO, Jorge & MORAWICKI, Kevin (2018). Memória e promessa: conversas com Jesús Martín-Barbero. Porto Alegre: Sulina, 2018.

JOHN, V. M., RIBEIRO, R. R., SILVA, G. H. (2019) SENSORIALIDAD: la mediación que siempre estuvo presente. In: RINCÓN, O., et al (Orgs). Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero, Quito: Ciespal Edicione.

LOPES, M. I. V. de. (2018). A teoria barberiana da comunicação. MATRIZES, 12(1), 39-63. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p39-63>

MARANHÃO FILHO, Eduardo M. A.; COELHO, Fernanda M. F.; DIAS, Tainah B. (2018) Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional. Revista Eletrônica Correlatio v. 17, n. 2 DOI: <https://doi.org/10.15603/1677-2644/correlatio.v17n2p65-90>

MARTÍN-BARBERO, J. (2010) De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia. Barcelona: Anthropos Editorial. Azcapotzalco: Universidad Autónoma Metropolitana.

_____. (2018) Dos meios às mediações: 3 introduções. (2018) MATRIZES, 12(1), 9-31. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p9-31>

PEREIRA, Joana Gall. (2019) Mulher rural: consumo e comunicação nas roças de Camboriú.

PERETTI, Clélia. (2015) Família e relações de gênero em mudança no campo religioso brasileiro in Poder e religiosidade: o espaço do sagrado no século XXI/ (Euclides Marchi e



Marion Brepohl Orgs.) - Curitiba: UFPR.

ROSADO, Maria J. (2015) *Gênero, Feminismo e religião: Sobre um campo em constituição/organização* Maria José Rosado. 1ed - Rio de Janeiro: Garamond.

RINCÓN, O., MARTÍN-BARBERO, J. (2019) *MAPA INSOMNE 2017: Ensayos sobre el sensorium contemporáneo, un mapa para investigar la mutación cultural*. In: RINCÓN, O., et al (Orgs). *Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero*, Quito: Ciespal Edicione.

SCAVO, Nello & BERETTA, Roberto. (2018). *Fake pope: as falsas notícias sobre o papa Francisco*. São Paulo: Paulus.

SILVA, L. A. P., BASEIO, M. A. F. (2019) *NARRATIVA(S): como estrategia(s) de comunicabilidad*. In: RINCÓN, Omar et al (Orgs). *Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero*, Quito: Ciespal Edicione.